



Irregularidades no controle de ponto rendem multa de R\$ 10 milhões ao Santander

Ao analisar uma ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) da 10ª Região (Distrito Federal e Tocantins), a juíza Érica de Oliveira Angoti, da 7ª Vara do Trabalho de Brasília, decidiu condenar o Santander a pagar danos morais coletivos de R\$ 10 milhões por irregularidades no controle da jornada de seus funcionários. A indenização deverá ser revertida ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Com a sentença, que tem abrangência nacional, o banco fica impedido de prorrogar o período de trabalho dos empregados por mais de duas horas diárias e também fica obrigado a conceder intervalo mínimo de uma hora para jornadas que excederem seis horas de trabalho ininterruptas. A decisão é de primeira instância e, portanto, ainda cabe recurso.



Santander paga PLR no dia 20 de fevereiro

A direção do Banco Santander confirmou que antecipará o pagamento da segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para dia 20 de fevereiro.

De acordo com a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), a data limite para o pagamento é 3 de março.

O Santander é o segundo banco a anunciar a antecipação. O primeiro foi o Citibank, que paga em 3 de fevereiro.

Pezadinhas da língua portuguesa



Por João Bezerra de Castro

ACIDENTE FATAL

O uso da frase **vítima fatal*, tão comum nas notícias de jornais, revistas e telejornais, é condenado por gramáticos e estudiosos da língua portuguesa, sob o argumento de que o adjetivo *fatal* significa *que mata*. É sinônimo de mortal.

Dicionaristas de renome, Aurélio, Houaiss e Sacconi, registram as seguintes acepções do adjetivo *fatal*:

.*Determinado, marcado, fixado pelo fado ou destino; inevitável: A morte é fatal, ninguém escapa a ela.*

.*Que põe termo, que causa ou é capaz de causar a morte; mortal: Qualquer erro numa viagem espacial pode ser fatal aos astronautas.*

.*Improrrogável, inadiável, final: Dia 25 era a data fatal para a invasão da Europa.*

.*Que tem de ser; irrevogável: decisão fatal.*

.*Que leva à infelicidade, à ruína, à desgraça; que prenuncia ou faz prever desfecho trágico ou funesto: a mulher fatal; erro fatal; paixão fatal; beleza fatal.*

.*Que é desastroso, nefasto, nocivo: As ditaduras são fatais aos intelectuais.*

.*De importância decisiva: A opinião do ministro foi fatal para a decisão do presidente.*

Sobre o assunto, registramos a opinião de:

1. DAD SQUARISI: “Não use *vítima fatal*. *Fatal* é o que mata. O acidente mata. É fatal. A queda mata. É fatal. O tiro mata. É fatal. A pessoa não mata, morre.”

2. MARCOS DE CASTRO: “Uma bobagem que já virou cacoete de nossa imprensa é essa história de ‘vítimas fatais’. A cada novo acidente, pode-se esperar o texto nos jornais e revistas, pode-se esperar a fala nos telejornais: ‘Houve 15 vítimas fatais’. *Vítima fatal* não existe, é apenas uma tolice.”

3. SÉRGIO NOGUEIRA DUARTE: “*Vítima fatal* não existe. O acidente é que é fatal. *Fatal* é o que causa a morte: acidente fatal, tiro fatal, choque fatal, queda fatal...”

Do Manual de Redação da Câmara dos Deputados, extraímos o seguinte texto:

“***VÍTIMA FATAL:** Improriedade linguística, de uso comum. A palavra *fatal* é adjetivo, que no caso confere ao substantivo *vítima* uma qualidade, um caráter, um modo de ser. Seu significado é ‘funesto, nocivo, que pode produzir a morte’. No caso, a impropriedade consiste em que a expressão *fatal* significa que a vítima pode produzir a morte, e não que ela morreu. *Fatal* é o acidente, o golpe, o tiro que matou a vítima, não ela própria.”

Mesmo com tantos argumentos convincentes, de autoria de dicionaristas abalizados e de profissionais competentes, não nos parece correto deixar de transcrever a acepção contida no Novíssimo Aulete, registrada no item 2 do verbete **FATAL**: “A quem sobreveio a morte (*vítima fatal*)”.

LB

LUTA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

Ano XXIX

Nº 03

De 03 a 16 de fevereiro de 2014

SEJA SÓCIO

www.bancariosrn.com.br



Av. Deodoro da Fonseca, 419, - Natal/RN - CEP: 59020-025
Telefone: 3213.0394 / Fax: 3213.5256

Revisão do FGTS gera corrida em busca de direitos

Desde novembro de 2013, quando começou a se falar na possibilidade de ganhos de até 80% sobre rendimentos do FGTS, trabalhadores buscam informações.

Saiba o porquê da euforia e qual a melhor hora de procurar seus direitos

Em novembro de 2013 uma sentença do STF, que tornava ilegal o uso da Taxa Referencial (TR) para reajuste, acendeu a luz sobre a possibilidade de questionar os rendimentos do FGTS. Isso porque a TR era a taxa usada para atualizar os valores depositados.

Como desde 1999 a TR ficou abaixo da taxa da inflação, abriu-se a possibilidade jurídica de ganhos sobre o Fundo.

Entretanto, ainda não há jurisprudência em favor dos trabalhadores. Com dados do site JusBrasil, até 27 de janeiro, 29.350 ações foram impetradas. Destas, 13.664 foram julgadas em favor da Caixa e apenas cinco em favor dos trabalhadores.

Todas as sentenças são de primeira instância e, portanto, podem ser alteradas em julgamentos posteriores. A Caixa já anunciou que irá recorrer em todos os casos.

Ação

A assessoria jurídica do Sindicato dos Bancários vem acompanhando de perto todas as ações, discutindo com escritórios de todo o Brasil e buscando os argumentos mais seguros para o

sucesso da ação.

É preciso que os trabalhadores saibam que em caso de perderem a ação, terão que pagar as custas do processo e a sucumbência, por isso mesmo temos tido o cuidado.

O que vem ocorrendo em todo o Brasil é que advogados atraídos pelo lucro fácil têm cobrado dos trabalhadores por processos que, na teoria, não teriam custos iniciais.

É preciso ter cuidado para não cair na promessa de que esse será um processo fácil de ser ganho. Processos referentes ao FGTS têm até 30 anos para prescrever, por isso há tempo de sobra para termos calma e analisar o melhor momento de questionar.

O Sindicato estuda entrar com a ação a partir de março, quando se espera que mais números possam reforçar os dados em favor dos trabalhadores.

Assim que tivermos uma data definida, faremos ampla divulgação de tudo que iremos precisar.

Não se preocupem. Nem sempre aqueles que saem correndo na frente conseguem cruzar a linha de chegada. Melhor esperar o momento correto e entrar com o processo para ganhar.



LEIA NESTA EDIÇÃO

Banco Postal

Disfarce para aumentar a terceirização e ampliar a exploração do trabalhador.

PÁG. 03

BNB

Ex-presidente é denunciado por fraude.

PÁG. 04

Bradesco

Funcionário é sequestrado em Posto de Atendimento em São Tomé.

PÁG. 05

www.bancariosrn.com.br

Aumenta a desigualdade social no mundo

O estudo intitulado "Governar para as elites – sequestro democrático e desigualdade econômica" da organização humanitária Oxfam foi divulgado no dia 19 de janeiro e traz um dado alarmante: metade da riqueza de todo o globo é propriedade de apenas 1% da população mundial, o que corresponde a 110 mil milhões de euros, 65 vezes superior a metade mais pobre da população do globo.

Em 2013, 210 pessoas

entraram para o "restrito clube dos multimilionários [que superam os mil milhões de dólares de fortuna]" e que é composto por 1.426 pessoas, com uma fortuna avaliada em torno dos 5.400 milhões de dólares. Na Europa, o patrimônio das dez pessoas mais ricas (cerca de 217.000 milhões de euros) é superior ao total das medidas de estímulo à economia aplicadas entre 2008 e 2010 (200.000 milhões de euros), acrescenta a Oxfam, defendendo

Editorial

que este número "dá uma ideia da magnitude da concentração de riqueza em nível mundial".

A sensação de insegurança é apontada pela população como um dos maiores medos da atualidade. Com estes dados, não é de se espantar. Enquanto alguns poucos ostentam seus lucros, muitos passam fome no mundo. Estudos como este só demonstram que é preciso se questionar. Há algo muito errado acontecendo.

Charge



EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Marcos Tinôco
Beatriz Paiva
Marta Turra

Jornalista responsável

Ana Paula Costa
(1235 JP/RN)

Fotos/Estagiária

Sylara Silvério

Tiragem

3.800 mil exemplares

Impressão

Unigráfica

Contatos

secretaria@bancariosrn.com.br
imprensa@bancariosrn.com.br

Novo gerente, mesmo clima na Jaguarari

Agência Jaguarari do Banco do Brasil há alguns anos tem sido destaque no *Luta Bancária* em virtude do estilo de gestão de alguns administradores.

Se no passado recente uma famosa gestora segmentou pejorativamente aquela Unidade em zona norte e zona sul, ao privilegiar, segundo os próprios funcionários, o seu grupo, o clima na atual gestão de Robson Barbosa não tem agradado grande parte dos empregados.

A gestão de Robson, segundo alguns de seus colegas, tem a marca das

ameaças para forçar – e não motivar – o cumprimento das metas, que passaram a ser cobradas mensalmente. A pressão aumentou, acompanhada de dia para dia para cumprimento das metas e do aviso verbal de futuro descomissionamento, caso os gerentes não "entreguem a encomenda" no final do mês.

Dois fatos lamentáveis ocorreram na recente gestão de Robson. Sem quadro de funcionários e sem suportar tanta pressão, um gerente de relacionamento entregou a função. O outro foi o descomissionamento de uma assistente de negócio, adoecida no

trabalho, logo após superar o 90º dia de licença de saúde, uma decisão injusta e desumana, levando em conta apenas os interesses econômicos do Banco.

Os diretores Gilberto Monteiro e Wellington Medeiros estiveram com o gerente Robson. Ele argumentou que também é cobrado pelos resultados da agência e que, caso não *performe*, poderá sofrer as consequências. Para o Sindicato nada justifica ameaçar os trabalhadores a cumprirmos as metas absurdas que o Banco impõe, agora, a cada mês. É... o clima na Jaguarari continua cinzento!

HSBC é bicampeão de reclamações

HSBC ficou na liderança em número de queixas pelo segundo mês seguido entre os bancos com mais de 1 milhão de clientes, de acordo com levantamento do Banco Central (BC) referente ao mês de dezembro.

Para montar esse ranking, o BC utiliza o número de reclamações procedentes dividido pelo número de clientes protegidos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), multiplicado por 100.000. Com isso, chega-se a um índice.

O banco inglês teve 127 reclamações procedentes no mês passado e contava com 5.885.959 clientes sob o FGC. Com isso, seu índice foi de 2,15, contra 1,71 no mês de novembro.

O Santander seguiu na segunda colocação, com índice de 1,73. O banco espanhol teve 402 reclamações divididas entre 23.166 milhões de clientes. O Banco do Brasil se manteve na terceira colocação, com índice de 1,31. Foram computadas 463

reclamações para um universo de 35,3 milhões de correntistas do BB.

O Banrisul tomou o lugar do Itaú na quarta colocação: com 2,3 milhões de clientes protegidos e 30 reclamações procedentes, o índice do banco gaúcho foi de 1,29. Encerrando o "top five", pelo segundo mês consecutivo, está a Caixa Econômica Federal, com índice de 1,17, que reflete 648 reclamações para 55,06 milhões de clientes.

O número de reclamações contra bancos aumentou 8,9% em dezembro na comparação com novembro. No mês passado, foram registradas 2.508 reclamações procedentes, que infringem normativos do Conselho Monetário Nacional (CMN) ou do próprio BC.

Débitos não autorizados são as principais queixas e Caixa fica na frente

No ranking geral de reclamações, os débitos não autorizados lideram a lista, com 444 ocorrências. A Caixa segue líder, com 125 reclamações

procedentes, seguida por Banco do Brasil (111) e Santander (99).

O segundo maior número de queixas esteve relacionado à cobrança irregular de tarifas, com 335 reclamações, sendo 134 da Caixa, 88 do BB e 38 do Santander. Já a prestação irregular de conta-salário aparece na sequência, com 231 queixas, sendo 93 referentes ao Santander. A prestação de esclarecimentos incompletos/incorretos registrou 209 ocorrências, com a liderança do Bradesco (54 queixas).

Entre os bancos com menos de um milhão de clientes, o Societé Générale seguiu na liderança em dezembro. O BNP Paribas aparece em segundo, seguido por Bonsucesso, BMG e PanAmericano.

Entre as administradoras de consórcio, o Banco Central somou 13 reclamações no mês de dezembro, mesmo número observado em novembro. As principais reclamações envolvem liberação de créditos e esclarecimentos incompletos.

Fonte: Valor Econômico

Funcionário do Bradesco é sequestrado em São Tomé

Imagem ilustrativa

O funcionário do Posto de Atendimento do Bradesco da cidade de São Tomé sofreu um sequestro relâmpago no dia 27 de janeiro. Ele foi levado encapuzado por quatro homens em um Cross Fox pela manhã, após se negar a abrir o cofre do caixa eletrônico. Os bandidos não acreditaram no funcionário que alegou não ter acesso ao cofre e o levaram no carro.

Ele foi solto na zona rural de São Pedro do Potengi e conseguiu fazer contato com o Banco e comunicar o ocorrido. Desde então o funcionário tem recebido o apoio do Sindicato dos Bancários que aguarda o posicionamento do Banco para emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Até sexta-feira, 31/1, o Banco ainda não havia se posicionado oficialmente sobre a emissão da CAT e o acompanhamento psicológico ao qual o funcionário faz juz.



Cientes reclamam de falta de funcionários em Ceará-Mirim



A foto foi tirada no dia 31 de janeiro por um cliente e divulgada através de seu perfil pessoal no facebook. Era horário do almoço na agência do BB de Ceará-Mirim e dois, dos três funcionários da agência, se desdobravam para atender a todos.

Há tempos denunciemos a falta de funcionários nas agências do BB.

Não é de hoje que trabalhadores daquela agência também denunciam a exploração dos correspondentes bancários, que têm feito o trabalho de bancários dentro da própria agência. Exploração para aumentar os lucros.

Pelo fim da terceirização, pelo fim do Banco Postal

Temos a obrigação de continuar o debate do tema terceirização em nosso dia a dia, porque o Banco do Brasil e Correios pretendem transformar o Banco Postal em uma instituição financeira de fato neste ano de 2014.

O chamado Banco Postal é, nada mais, nada menos, que um minibanco, que faz todos os serviços de um banco de verdade, mas que não contrata seguranças, não tem porta giratória, não paga salário de bancário a seus empregados e não se submete ao controle dos órgãos financeiros. Em resumo, é uma mina de ouro, à base de uma relação trabalhista precária e da terceirização bancária.

Antes parceiro do Bradesco, o Banco Postal agora é controlado pelo Banco do Brasil, com funcionários dos Correios trabalhando em seu interior, como bancários não reconhecidos, além de haver terceirizados típicos que são ainda mais explorados. Como não poderia ser diferente, os bancos e o governo ganham cada vez mais com esse tipo de negócio, sem segurança,

com arrocho salarial e pouca fiscalização.

Caso a nova parceria seja aprovada por todos os órgãos reguladores: Banco Central, Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e ministérios da Fazenda, das Comunicações e do Planejamento, a nova empresa oferecerá todos os produtos de um banco comercial: linhas de crédito, seguros, capitalização, cartões pré-pagos, consórcios, entre outros negócios bancários. É o fim da categoria bancária.

Trata-se de um profundo golpe contra os direitos dos trabalhadores, pois consolidará um modelo de salário baixo, sustentado em terceirizados e sem nenhuma função social, servindo apenas para vender produtos e endividar os trabalhadores, o que qualquer banco privado já faz atualmente.

Os Correios, autorizados por uma legislação ainda mais neoliberal e privatizante, votada em 2011, passaram a cobrar e praticar serviços financeiros, da mesma forma que podem contar

com subsidiárias com ações na mão de empresários privados, desde a mudança do estatuto. Por sua vez, o BB já deve contar com 30% de seu capital na mão de empresários estrangeiros, após a ampliação do entreguismo do Banco pelo governo Dilma.

Assim, BB e Correios cada vez mais vão se parecendo, e a nova empresa terá a cara de um modelo quase privatizado.

Esta medida deve ser barrada pela luta dos trabalhadores, que devem tratar deste tema como uma de suas prioridades. O Sindicato, além de tentar barrar mais esse ataque aos trabalhadores luta pelo fim do Banco Postal e pela ampliação da rede dos Correios em todo o país, mas executando os serviços postais, de encomenda e transporte que lhe diz respeito, e não serviços bancários.

Da mesma forma, o BB deve se expandir, mas com uma estrutura própria, com todos os empregados concursados e protegidos por salários, direitos e condições de trabalho e segurança isonômicos e justos.

PSO Natal avalia movimento



Os bancários da PSO Natal se reuniram em uma plenária em 28 de janeiro para avaliar o movimento de retardamento na abertura das agências ocorrido no dia 15 de janeiro. Além disso, eles debateram os próximos passos a serem encaminhados na luta por mais contratação no setor.

Os presentes decidiram aguardar uma nova reunião com a gerência da PSO Natal, esperando o retorno ao trabalho do gerente Marcelo Jansen. Na ocasião será cobrado dele um posicionamento quanto a encaminhar o banco de intenções dos empregados e revisar as últimas transferências ocorridas à revelia dos funcionários.

O posicionamento da gerência será avaliado em uma nova plenária no dia 11 de fevereiro. Em caso negativo, um retardamento maior (de 3 horas) poderá ocorrer no dia 13. Por isso é importante que todos fiquem atentos e participem das discussões. É importante que os funcionários da PSO decidam o melhor rumo a tomar.

Ex-funcionários do Santander/Banespa se reúnem em plenária no Sindicato

Os ex-funcionários do Santander/Banespa, ligados ao Banesprev, se reuniram em plenária no dia 28 de janeiro no Sindicato dos Bancários, onde receberam o diretor da Afubesp e coordenador da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB), Herbert Moninz.

Em pauta, os planos do Banesprev, em especial e mais detalhadamente o Plano II, o mais deficitário e as eleições para a diretoria do Fundo.

Herbert apresentou os nomes que ele considera mais indicados para o mandato. Eles compõem a chapa *Banesprev Somos Nós*. Para a diretoria financeira, Walter Oliveira; para a diretoria administrativa, Shisuka Sameshima; e para a comissão de investimentos, Marcia Campos e Stela.

As eleições ocorrem entre os dias 1º e 15 de fevereiro e os associados receberão a cédula em casa e poderão encaminhá-la via Correios ou através da internet.

Sindicato reverte mais uma demissão de trabalhadora adoecida

O Sindicato recebeu a notícia no dia 29 de janeiro. Faltava pouco para completar um mês do absurdo que o Banco Itaú estava fazendo. Mas a ação do Sindicato fez com que o Banco voltasse atrás e reintegrasse a bancária Telma Regina.

Telma é uma das duas gerentes demitidas pelo Banco em janeiro, ambas adoecidas. Ela acabara de completar um ano de estabilidade após se afastar do banco por acidente de trabalho (LER/DORT).

Agora o Sindicato acompanha de perto o caso de Clara Simone, que foi afastada por doença comum, mesmo que seu problema tenha sido causado por doença do trabalho.

O Banco não tem respeitado seu trabalhador e é preciso sempre uma ação imediata para que outros não sejam prejudicados. Continuaremos acompanhando os casos.

Caixa abre novo concurso



Um grupo de concursados da Caixa se reuniu com o superintendente da Caixa no RN, Roberto Sérgio, na tarde do dia 22 de janeiro por intermédio do Sindicato dos Bancários. O intuito era apresentar os dados de que Natal está bem abaixo da média de convocação de concursados e tentar convencê-lo da necessidade de chamar novos aprovados. O superintendente mostrou-se cauteloso e não quis criar expectativas, mas mostrou a necessidade de novas contratações. No dia 23, a Caixa lançou edital de um novo concurso.

MPF aciona ex-presidente do BNB e mais 10 por rombo de R\$ 1,2 bilhão

Foto: André Oliveira /
Divulgação: Banco do Nordeste



Roberto Smith, ex-presidente BNB

O Ministério Público Federal no Ceará (MPF/CE) denunciou o ex-presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Roberto Smith, e mais 10 dirigentes da instituição financeira pela prática de gestão fraudulenta. Segundo a denúncia do procurador da República Edmac Trigueiro, os ex-gestores teriam praticado irregularidades na administração dos recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do

Nordeste (FNE), provocando um desfalque de R\$ 1.274.095.377,97.

O rombo teria acontecido após os dirigentes do BNB autorizarem pelo menos 52 mil empréstimos, dentre eles repasses milionários, a empresários. Depois que os empréstimos eram realizados, os gestores bancários ignoravam os procedimentos de cobrança, encobrendo a real situação patrimonial do FNE.

De acordo com a denúncia, relatório de auditoria operacional do Tribunal de Contas da União (TCU) constatou a existência de clientes com dezenas e até centenas de operações baixadas em prejuízo, sem que tenha sido feita ação de cobrança judicial por parte do BNB, em detrimento dos normativos do Banco. De 55.051 operações auditadas, somente 2.385 possuíam Autorização de Cobrança Judicial (ACJ).

O MPF ainda investiga se há relação entre os inadimplentes beneficiários dos empréstimos com os gestores do BNB réus na ação.

Enquanto isso os trabalhadores são expostos à degradação das condições de trabalho devido a más gestões que se

acumulam. É preciso que se divulguem as operações e quem são os suspeitos de receber esse tratamento privilegiado com o dinheiro público em cada Estado – tendo em vista que o presidente e os diretores não operam no varejo das agências.

Os denunciados, que compunham a diretoria do BNB à época dos fatos, são:

- Roberto Smith, presidente do BNB
- Luiz Carlos Everton de Farias
- Luiz Henrique Mascarenhas Correia Silva
- Paulo Sérgio Rebouças Ferraro
- Oswaldo Serrano de Oliveira
- Pedro Rafael Lapa
- João Francisco de Freitas Peixoto, superintendente de Controle Financeiro
- Jefferson Cavalcante Albuquerque, superintendente de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos
- José Andrade Costa, superintendente de Crédito e Gestão de Produtos d
- João Alves de Melo, presidente do Comitê de Auditoria
- Dimas Tadeu Fernandes Madeira, superintendente de Auditoria.